

## **Divulgando as Ciências da Comunicação no Amazonas: as contribuições das pesquisas realizadas no PPGCCOM<sup>1</sup>**

Vanessa da Costa SENA<sup>2</sup>  
Manuella Dantas Corrêa LIMA<sup>3</sup>  
Gernei Góes dos SANTOS<sup>4</sup>  
Rafaelle GALVÃO Leitão<sup>5</sup>  
Maria Emilia de Oliveira Pereira Abbud<sup>6</sup>  
Mirna Feitoza PEREIRA<sup>7</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **Resumo**

Este artigo busca, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, relacionar todas as dissertações defendidas no PPGCCOM, no período de 2010 a 2011, destacando os principais temas abordados, o referencial teórico mais utilizado, as palavras-chave mais mencionadas, a inserção do egresso no mercado de trabalho e a orientação dos professores. Pretende-se também estudar a correlação das pesquisas realizadas no Programa com a área de concentração e linhas do mestrado e, principalmente, dar início ao processo de catalogação e divulgação das dissertações para que, em breve, elas possam estar disponíveis a todos os interessados em Ecossistemas Comunicacionais.

**Palavras-chave:** Ciências da Comunicação; Ecossistemas Comunicacionais; Ambientes Comunicacionais; Processos Informacionais Científicos; PPGCCOM/UFAM.

### **Introdução**

Em se tratando do âmbito acadêmico, a divulgação dos trabalhos produzidos em programas de pós-graduação *stritu sensu* em comunicação no Brasil é de suma importância para o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT6 GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduado em Artes Plásticas, mestrando do PPGCCOM/UFAM e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte e Tecnologia Interativa, e-mail: [gerneisantos@gmail.com](mailto:gerneisantos@gmail.com)

<sup>3</sup> Relações Públicas, mestranda do PPGCCOM /UFAM e membro do Grupo de Pesquisa Comunicação Social: Estudos Interdisciplinares, e-mail: [manudantas@terra.com.br](mailto:manudantas@terra.com.br)

<sup>4</sup> Graduada em Comunicação Social – Produção Editorial, mestranda do PPGCCOM/UFAM e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte e Tecnologia Interativa, e-mail: [rafaellegalvao@gmail.com](mailto:rafaellegalvao@gmail.com)

<sup>5</sup> Jornalista, mestranda do PPGCCOM/UFAM e membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Comunicação e Tecnologia, e-mail: [senna.vanessa@gmail.com](mailto:senna.vanessa@gmail.com)

<sup>6</sup> Colaboradora do trabalho. Doutora em Ciências, professora do PPGCCOM/UFAM e líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Social: Estudos Interdisciplinares, e-mail: [emiliaabbud@hotmail.com](mailto:emiliaabbud@hotmail.com)

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação e Semiótica e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM/UFAM), e-mail: [mirnafeitoza@gmail.com](mailto:mirnafeitoza@gmail.com)

desenvolvimento e a compreensão dos fenômenos comunicacionais, uma vez que cria um espaço para o diálogo, dissemina novos conhecimentos, promove a integração entre profissionais, pesquisadores e alunos e possibilita novos estudos sobre as diversas temáticas no campo da comunicação.

Embora a publicização dos trabalhos produzidos nos programas pareça algo óbvio, tendo em vista que se fala de comunicação, alguns programas de pós-graduação em Comunicação ainda carecem de publicações e de um banco de dados de acesso público que comporte tantos as dissertações quanto os resumos das pesquisas em andamento.

Aprovado em 2007 e implantado em 2008, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM/UFAM) ainda não possui uma base que dê suporte à divulgação de suas pesquisas, deixando não só de divulgar os conhecimentos gerados acerca de sua área de concentração e suas duas linhas de pesquisa (Ambientes Comunicacionais Midiáticos e Processos Informacionais Científicos), mas também de ampliar o diálogo sobre os processos comunicacionais no contexto amazônico.

De acordo com o dicionário Aurélio<sup>8</sup>, a palavra divulgar quer dizer “tornar público, fazer conhecido de todos ou do maior número; apregoar; propagar; difundir”. Na área acadêmica, há a necessidade de tornar pública a ciência produzida nos laboratórios, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, concluindo que a ciência que não é comunicada é uma ciência que não existe, já que as pesquisas devem ter um compromisso social. “A ciência se produz na sociedade e sua produção é algo extremamente complexo cujos atores envolvidos, direta ou indiretamente, jamais são exclusivamente os cientistas” (SILVA, 2006, p. 56).

A divulgação científica é a etapa final do processo de produção da ciência, a partir da tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, com o objetivo de atingir um público mais amplo. Vale ressaltar que a comunicação dos resultados também justifica os investimentos feitos pelas agências de fomento<sup>9</sup> na geração de conhecimento. Para Witter (2011), o cientista que não age dessa maneira não cumpriu sua função como produtor do conhecimento e cidadão, “já que a ciência é financiada, direta ou indiretamente pela

---

<sup>8</sup> HOLANDA, Aurélio Buarque. *Miniaurélio: o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.

<sup>9</sup> Dentre as instituições de fomento encontram-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), além das Fundações de Amparo à Pesquisa (Faps), que estão presentes em 24 estados e mais Distrito Federal.

sociedade que deve, como compromisso ético, receber informações e outros produtos que propiciem melhorias nos vários setores sociais e da vida humana” (WITTER, 2011, p.11).

Hernando (1970) afirma que esse tipo de comunicação deve dar valor à sociedade:

O divulgador da ciência porá todo seu esmero em difundir os descobrimentos e achados, situando-os em seu próprio marco, valorizando sua importância para a humanidade e estabelecendo uma posição de equilíbrio entre o que os descobrimentos têm de sensacionais e seu valor como fruto de uma tarefa permanente e coletiva (HERNANDO, 1970, p. 59).

De acordo com Zamboni (2001), a sociedade tem demonstrado ansiedade pela partilha do saber da ciência e da tecnologia, principalmente se os conhecimentos gerados trouxerem algum impacto positivo em suas vidas.

Neste sentido, este artigo apresenta resultados de levantamento que buscou, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, relacionar todas as dissertações defendidas no PPGCCOM, no período de 2010 a 2011, destacando os principais temas abordados, o referencial teórico mais utilizado, as palavras-chaves mais mencionadas, a inserção do egresso no mercado de trabalho e a orientação dos professores. Pretende-se também estudar a correlação das pesquisas realizadas no Programa com a área de concentração e linhas de pesquisa e, principalmente, dar início ao processo de catalogação e divulgação das dissertações para que, em breve, elas possam estar disponíveis a todos os interessados.

### **Implantação do PPGCCOM/UFAM**

Com o início das aulas em março de 2008 e com dez alunos aprovados no processo seletivo, o PPGCCOM/UFAM foi o primeiro programa de pós-graduação *stritu sensu* na área de Comunicação aprovado e implantado na região Norte. Com nível de mestrado acadêmico, o Programa tem como objetivo primordial<sup>10</sup> formar recursos humanos voltados para o entendimento dos processos comunicacionais e das tecnologias da informação e da comunicação e suas relações com a difusão da informação científica, bem como incrementar a atividade de docência superior em pesquisa, ensino e extensão na própria instituição e nas demais Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou particulares, localizadas na cidade e nos estados que compõem a Amazônia Legal. Seu primeiro coordenador foi o professor Dr. Gilson Vieira Monteiro, responsável pela organização do Aplicativos para Proposta de Cursos Novos (APCN) que foi submetida pela UFAM à

<sup>10</sup> De acordo com a APCN de 2007, ano de submissão da proposta de criação do PPGCCOM.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a aprovação do PPGCCOM; esteve na coordenação de 2008 a 2011, tendo como vice-coordenadora a professora Dra. Luiza Elayne Correa Azevedo, sendo ambos professores do quadro permanente da UFAM lotados no Departamento de Comunicação Social (DECOM) do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

O PPGCCOM tem como área de concentração os Ecossistemas Comunicacionais<sup>11</sup>, abrangendo estudos sobre os processos de organização, transformação e produção das mensagens conformadas a partir das interações entre sistemas sócio-culturais-tecnológicos, com conectividade mediada pelas tecnologias de informação e comunicação por meio de seus mais diversificados códigos e suportes. Compreende, assim, o estudo das mensagens no contexto da complexidade informacional e sistêmica envolvidas nos ecossistemas comunicacionais gerados pelas relações entre as diferentes esferas da vida.

Conforme destaca Pereira (2011), uma área de concentração representa uma forma diferenciada de pensar o objeto de estudos da área de conhecimento na qual se insere o programa de pós-graduação. Nesse sentido, o estudo dos ecossistemas constitui, de acordo com a autora, uma área bastante ousada dentro dos estudos da comunicação, conferindo ao PPGCCOM/UFAM a oportunidade de tornar-se mais que um programa periférico na geopolítica da área, abrindo a possibilidade de vir a se tornar um centro de referência, sobretudo em razão do lugar que ocupa no planeta, a Amazônia. No entanto, o estudo dos ecossistemas comunicacionais não está relacionado apenas às belezas naturais da região amazônica, pois a pesquisa sobre eles pode ser desenvolvida em qualquer lugar em que haja comunicação. Todavia, a pesquisa sobre os ecossistemas comunicacionais requer “uma compreensão científica que considere o mundo não a partir de uma coleção de partes, mas como uma unidade integrada na qual a diversidade da vida, seja ela natural, social, cultural, tecnológica possa ser investigada a partir das relações de interdependência” (PEREIRA, 2011). Pereira (2011) define que:

Investigar os processos comunicativos na perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreende, antes de tudo, entender que a comunicação não é um fenômeno isolado; ela envolve um ambiente cultural que ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens. Significa que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. Significa ainda que modificações nos sistemas implicam transformações no próprio

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://www.ppgccom.ufam.edu.br>

ecossistema comunicativo, uma vez que este tende a se adaptar às condições do ambiente, e, no limite, na própria cultura. (PEREIRA, 2011)

A pesquisa em torno dos ecossistemas comunicacionais parte de uma ideia ampla e complexa uma vez que se volta para os fenômenos comunicacionais a partir dos ambientes comunicativos, e não mais da polarização e do isolamento dos elementos participantes da comunicação, superando assim o paradigma mecanicista que dominou por muito tempo as pesquisas científicas no campo, que via no isolamento das partes uma forma de compreensão da totalidade. Nas décadas de 40 e 50 do século XX, Ludwig Von Bertalanffy desenvolveu a “Teoria Geral dos Sistemas”, no contexto da qual a

Perspectiva sistêmica é fruto de uma necessidade da ciência de compreender os fenômenos em sua totalidade e não mais como independente um dos outros. Ou seja, para entender um fenômeno é necessário observar não apenas suas partes, mas suas partes em interação (RECUERO, 2009, p.17).

A investigação dos ecossistemas comunicativos requer, assim, uma compreensão científica de caráter sistêmico e ecossistêmico. Desse modo, conforme Pereira (2011), as pesquisas abrigadas nessa área de concentração exigem também “deslocamentos transdisciplinares para domínios do conhecimento que não são afins à comunicação, pela própria terminologia empregada, ‘ecologia’, ‘ecossistema’” (PEREIRA, 2011). Neste sentido, autores como Fritjof Capra (2006), Lotman (1990, 1992, 1996, 1998, 2000), Maturana e Varela (2001), Morin (2001), Aziz Ab’Sáber (2006), Bateson (1972), Kull (1998a; 1998b), Lotman (1996), Nöth (1998), Pereira (2003, 2004, 2008, 2009, 2011, 2007, 2011), Santos (2008), Wiener (2000), Uexküll (1928, 1936, 1934, 1940), estão entre aqueles que têm oferecido subsídios teóricos ao desenvolvimento desta perspectiva teórica.

Conforme Maturana e Varela (2001), a vida é um processo constante de conhecimento construído a partir da interação entre os seres vivos, considerados ao mesmo tempo autônomos e dependentes das informações e recursos externos para viver. A autoprodução e a dependência se completam numa dinâmica cíclica, reforçando o pensamento de Morin (2001) de que todo ser vivo é auto-eco-organizador, pois necessita de informações externas, processando por si, em si e para si.

O conceito de ecossistema empregado por Morin (2001) pode ser utilizado também na investigação dos ecossistemas comunicacionais, pois, num mundo cada vez mais propenso às mudanças e interações tecnológicas, somos emissores e receptores de informações ao mesmo tempo. Maturana e Varela (2001) entendem a comunicação como o

“desencadeamento mútuo de comportamentos coordenados que se dá entre os membros de uma unidade social”, que ocorrem no domínio do acoplamento social. (MATURANA e VARELA, 2001, p. 14)

Os trabalhos em torno dos ecossistemas comunicacionais desenvolvidos no Programa estruturaram-se em torno das relações das novas tecnologias e o reordenamento que elas provocam nas organizações em geral e, particularmente, nas organizações de comunicação e mídia. Esse reordenamento também ocorre nos processos informacionais científicos, ou seja, no modo como os cientistas divulgam sua produção, não apenas nos mídias tradicionais, mas também nas novas mídias.

A partir dessa estruturação, as linhas de pesquisa estão divididas em Ambientes Comunicacionais Midiáticos e Processos Informacionais Científicos<sup>12</sup>. A primeira linha estuda os ambientes comunicacionais no espaço das organizações, os ambientes comunicacionais no espaço educacional e os ambientes comunicacionais no espaço artístico cultural, bem como os efeitos e impactos da reconfiguração e da convergência multimídia nesses ambientes. Visa, ainda, compreender como as organizações modificam seus produtos e processos ao mudarem para o suporte em mídias digitais. Já a segunda linha de pesquisa ocupa-se das formas de socialização da produção científica e o elo entre a lógica da mídia, da Ciência e dos cientistas, o que remete para um novo modelo de difusão das pesquisas e dos trabalhos produzidos no campo científico. Busca compreender e analisar a difusão das informações científicas tanto nos mídias tradicionais quanto nas chamadas novas mídias.

### **Criação do Núcleo de Apoio à Produção Científica**

Ao longo dos anos nota-se que a produção do Programa encontra-se em fase de articulação com as linhas de pesquisa. Contudo, existem dificuldades a serem superadas, dentre elas, a ausência de divulgação dos conhecimentos gerados, organização de eventos científicos, estabelecimento de mecanismos de interlocução com as diversas instâncias que envolvem a pós-graduação e falta de eficácia no registro sistemático de publicações, atividades/ações desenvolvidas no âmbito do programa.

Como forma de responder a essas demandas, o PPGCCOM criou, em março de 2012, o Núcleo de Apoio à Produção Científica que surge no contexto do Plano de Anual de Trabalho da atual gestão do Programa, sendo implantado a partir da aprovação do

---

<sup>12</sup> Disponível em <http://www.ppgccom.ufam.edu.br>

Colegiado do PPGCCOM, em 22 de março de 2012. O Núcleo é constituído por quatro Comissões Permanentes (CPs) – Divulgação, Editoração, Eventos e Registros Acadêmicos - presididas por um professor do Programa e com a participação de dois alunos bolsistas.

É de responsabilidade da CP de Divulgação desenvolver ações para promover o relacionamento e a comunicação com os públicos interno e externo do PPGCCOM, objetivando divulgar iniciativas voltadas ao estímulo e à visibilidade da produção técnico-científica de professores, alunos e egressos. A CP de Eventos Científicos é responsável pelo planejamento e pela organização das reuniões científicas promovidas pelo PPGCCOM, com finalidade de divulgar os trabalhos realizados no Programa, além de proporcionar a integração entre professores e alunos da graduação e pós-graduação e egressos.

A CP de Produção Editorial trabalha na publicação dos conhecimentos gerados no âmbito do Programa, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase às dissertações defendidas. Já a CP de Registros Acadêmicos tem a missão de desenvolver ações voltadas ao registro, ao monitoramento e à avaliação da produção técnico-científica dos corpos docente e discente do PPGCCOM.

A partir da criação e dos objetivos do Núcleo de Apoio à Produção Científica, realizou-se um levantamento das dissertações defendidas nos anos de 2010 e 2011<sup>13</sup>. Foram identificadas 19 defesas, com pesquisas desenvolvidas por alunos egressos de diversos cursos de graduação, destacando que das duas turmas concluintes, com 10 alunos cada, houve apenas um jubramento.

Embora seja disciplinar, o PPGCCOM tem atraído estudantes e professores de outras áreas, como Artes, Educação, Ciências da Informação e Letras. Outro fator que contribui para essa característica é que grande parte dos professores credenciados são oriundos de outras áreas do conhecimento. As pesquisas desenvolvidas têm promovido o diálogo com a ciência e a compreensão dos processos de digitalização e virtualização das práticas sociais mediadas pela comunicação.

## **Materiais e métodos**

Este artigo foi produzido por meio de pesquisa bibliográfica e documental, realizada no período de 01 a 10 de junho de 2012, com consulta às dissertações do PPGCCOM

---

<sup>13</sup> As aulas da primeira turma do PPGCCOM tiveram início em março de 2008 e as primeiras defesas a partir de 2010. Durante o ano de 2012, estão sendo realizadas as defesas da turma de 2010.

defendidas nos anos de 2010 e 2011. A pesquisa aos trabalhos teve como objetivo relacionar títulos, resumos, palavras-chave, orientandos, orientadores, referencial teórico mais utilizado e linhas de pesquisa. Os dados coletados foram organizados em tabelas, quadros e gráficos para possibilitar a interpretação dos resultados.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

A partir dos dados coletados é possível fazer algumas considerações acerca do perfil das pesquisas apresentadas no PPGCCOM. A primeira delas é com relação a grande quantidade de trabalhos na linha 1 (Ambientes Comunicacionais Midiáticos) em comparação à linha 2 (Processos Comunicacionais Científicos). Dos 19 trabalhos, 13 são da linha 1, e apenas 6, da linha 2. Tal fato pode estar relacionado com a amplitude da linha 1, uma vez que a mesma permite maior possibilidade de investigação, trazendo para o programa pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Diferente da linha 2, que é mais específica, atraindo alunos que já estão ligados ao campo da divulgação científica ou nele interessados conforme gráfico de dissertações defendidas. (Tabelas 1 e 2). Essa constatação pode ser percebida a partir da análise do currículo lattes dos egressos. Dos seis alunos que defenderam seus trabalhos na linha de Processos Comunicacionais Científicos, quatro estão atuando em agências de fomento de pesquisa no Amazonas, além de atuarem também como professores de graduação (Gráfico 1).

Tabela 1: Dissertações defendidas em 2010

Ano	NOME / LINHA DE PESQUISA DO ALUNO	Linha de Pesquisa	
		1	2
2010	Cristiane de Lima Barbosa A textualização científica em dois discursos: jornalismo ou ciência?	-	1
	Johane dos Santos Gonçalves ECOMARKS: a construção do argumento publicitário das marcas no contexto da sustentabilidade ecológica.	1	-
	Judy Lima Tavares A veiculação, circulação e qualidade das informações sobre ciência nos Blogs brasileiros.	-	1
	Luís Augusto Pires Batista Telejornalismo na amazônia: o ftp como instrumento de integração regional.	1	-
	Luis Mansueto Pereira Filho Sob o signo da performatividade: discurso, ciência e jornalismo.	-	1
	Márcia Daniella Souza dos Santos Da pirâmide invertida à pirâmide multidirecional- a discursividade jornalística no Último Segundo.	1	-
	Mayara de Sousa Guimarães Relações Públicas e Mídias Sociais: uma análise de suas aplicações no relacionamento organizacional.	1	-
	Soryane Simas Neves Interrelações entre mídia e cultura popular: as Pastorinhas de Parintins a partir da lógica das micro e macro redes comunicacionais.	1	-
	Sylker Teles da Silva Moodle vs. World of warcraft: análise comparativa dos ambientes virtuais de aprendizagem no Amazonas.	1	-
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES .....</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	

Tabela 2: Dissertações defendidas em 2011

Ano	NOME / LINHA DE PESQUISA DO ALUNO	Linha de Pesquisa	
		1	2
2011	Carlos Fábio Morais Guimarães Indígenas na Web: da oralidade aos Bytes: estudo de caso do blog escolar Pamáali – Baniwa - Amazonas.	1	-
	Cleamy Marialva de Albuquerque Política e Internet: utilização dos suportes digitais na comunicação dos vereadores de Manaus com os cidadãos.	1	-
	Edilene Mafra Mendes de Oliveira A Divulgação Científica Radiofônica em Tempos de Internet. Um Estudo das Adaptações do Rádio com Ciência ao Ambiente da Web.	-	1
	Graciele Silva de Siqueira Vídeo Digital: uma alternativa à produção cinematográfica em Manaus (AM).	1	-
	Jimi Aislan Estrázulas Sistema de comunicação digital: uma visão sistêmica e autopoietica da lógica não-linear do universo digital.	1	-
	Lourdes de Fátima Moraes de Souza Comunicação Digital: efeitos sobre o processo de construção da notícia nos jornais de Manaus A Crítica e Diário do Amazonas.	1	-
	Raul de Souza Nogueira Filho O Gênero textual na publicidade: uma análise a partir da língua da mídia no contexto acadêmico.	1	-
	Tatiana Brandão Fernandes Divulgação Científica e mídia digital: estudo comparativo entre a FAPEAM e FAPESP.	-	1
	Ulysses do Nascimento Varela A Comunicação Científica no Ambiente Virtual: desvelamento do ecossistema	-	1
Valter Frank de Mesquita Lopes O museu virtual como ecossistema comunicativo: um estudo da semiose dos processos comunicativos do google art project	1	-	
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES .....</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	

Quanto aos egressos, é importante salientar que 4 estão atuando no mercado de trabalho na área de comunicação e 15 estão na área acadêmica, atendendo aos objetivos do Programa no que diz respeito à inserção dos ex-alunos na atividade de docência, contribuindo para o desenvolvimentos de atividades de ensino, pesquisa e extensão na região (Gráfico 1).

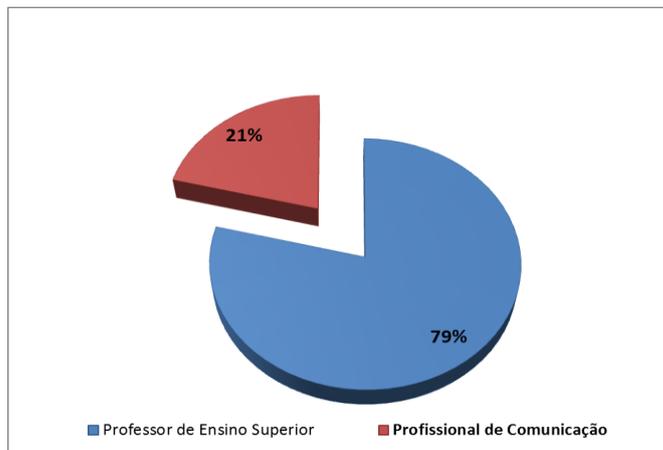


Gráfico 1: Área de atuação dos egressos

Diante da diferença na quantidade de dissertações defendidas em cada uma das linhas de pesquisas do PPGCCOM, não se pode negar a impressão de que todos os fenômenos de comunicação nos diversos ambientes da sociedade (economia, cultura, educação, política e etc.) são “abarcados” pela linha 1, causando uma diversidade enorme nos temas de pesquisa, percebida pelas diferentes temáticas e análise das palavras-chave mencionadas.(Quadro 1). A diversidade é justificada pela quantidade de professores de outras áreas de conhecimento, contribuindo para a transdisciplinaridade do Programa, uma vez que as linhas de pesquisa estão inseridas nos Ecossistemas Comunicacionais. Enquanto que na linha 2, percebe-se uma certa proximidade nas temáticas e palavras-chave devido a sua especificidade (Quadros 2).

Quadro 1: Palavras-chave da linha 1

### **Linha 1 - Ambientes Comunicacionais Midiáticos**

Ecologia, Marca, Propaganda, Sustentabilidade, File Transfer Protocol – FTP, Telejornalismo, Amazônia, Pirâmide Invertida, Análise do Discurso, Pirâmide multidirecional, Discursividade Jornalística, Relações Públicas, Relacionamento Organizacional, Mídias Sociais, Folkcomunicação, Festival, Pastorinhas de Parintins, Indústria Cultural, Educação a distância, Ambientes Virtuais, Jogos, Museu Virtual, Ecossistemas Comunicativos, Semiótica da Cultura, Semiosfera, Tecnologias em Informação, Comunicação, Blog Indígena, Cultura, Identidade, Ciberespaço, Twittosfera, Ecossistema, Ciberativismo, Sistema Digital, Autopoiese, Teoria dos Sistemas, McLuhan, Comunicação Digital, Processo de Produção da Notícia, Mudanças, Internet, Webjornalismo, Produção da Imagem, Imagem da síntese, Cinema e Tecnologia, Cinema e Tecnologia, Produção Cinematográfica em Manaus, Comunicação, Gênero Textual Publicitário, Língua da Mídia.

Quadro 2 - Palavras-chave da linha 2

### **Linha 2 – Processos Informacionais Científicos**

Weblog, Divulgação Científica, Autopoiese, Jornalismo Científico, Comunicação, Rádio, Radiomorfose, Rádio com Ciência, Análise do Discurso, Linha Francesa, Performatividade, Poder Simbólico, Comunicação Científica, Repositórios, Difusão Científica, Ferramentas Digitais, Armazenamento, Blogs.

Com relação aos principais autores mencionados nas dissertações das linhas de Pesquisas do PPGCCOM (Gráficos 2 e 3), percebe-se uma tendência em referências que abordam, principalmente, os ambientes midiáticos digitais e as revoluções tecnológicas. Embora o programa, por meio da sua área de concentração e linhas de pesquisa, permita a análise dos ambientes comunicacionais nos suportes digitais, essa não é a única possibilidade de pesquisa, porém é a temática que mais tem prevalecido nas dissertações. Esse resultado demonstra ainda uma tendência dos pesquisadores em associarem os fenômenos comunicacionais à utilização dos meios, característica típica dos primeiros estudos

científicos da comunicação, muito embora o PPGCCOM tenha uma proposta muito mais ampla de olhar a comunicação.

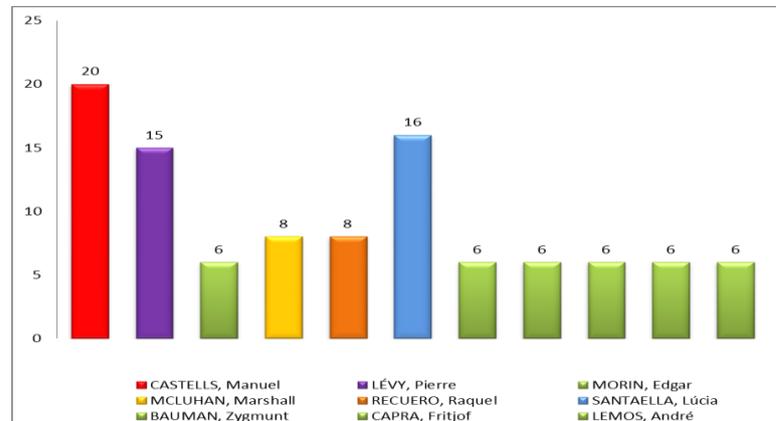


Gráfico 2: Referências mais utilizadas na linha 1

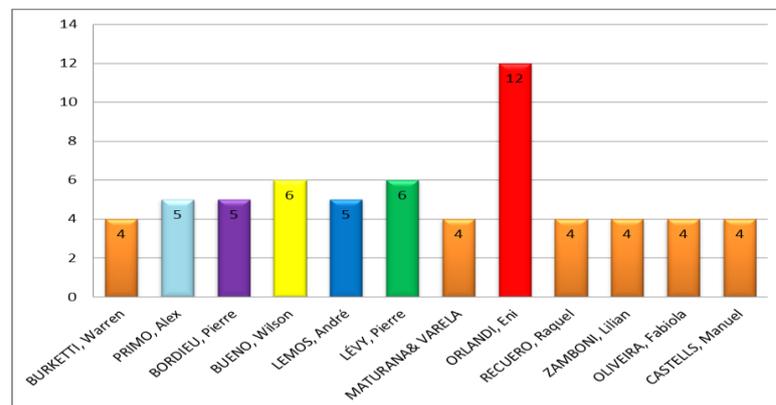


Gráfico 3 - Referências mais utilizadas na linha 2

## Considerações finais

Este artigo apresentou resultados de levantamento que buscou, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, relacionar todas as dissertações defendidas no PPGCCOM, no período de 2010 a 2011, destacando os principais temas abordados, o referencial teórico mais utilizado, as palavras-chaves mais mencionadas, a inserção do egresso no mercado de trabalho e a orientação dos professores. Conclui-se que os resultados alcançados permitem dar início ao processo de catalogação e divulgação das dissertações para que, em breve, elas possam estar disponíveis a todos os interessados.

Sugere-se a continuidade da investigação iniciada com a finalidade de elaborar um projeto de divulgação das dissertações, pois os trabalhos são os principais produtos do PPGCCOM.

A partir da publicização das dissertações será possível gerar novos conhecimentos e pesquisas em Ecossistemas Comunicacionais, por meio de consultas do público interessado na área de concentração do Programa. Estes trabalhos poderiam ser disponibilizados no site do PPGCCOM e no banco de dados da Ufam – Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), como também em seminários que pudessem promover a integração entre alunos da graduação e pós-graduação.

Há que se destacar também, a contribuição do Programa para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na região a partir da inserção do egresso no mercado de trabalho. Dos 19 egressos, 15 estão atuando na docência em Instituições de Ensino Superior (IES) de Manaus, apresentando um resultado satisfatório para um programa que tem apenas 4 anos de existência.

### Referências

- AB’SÁBER, Aziz Nacib. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.
- Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN– PPGCCOM- CAPES), 2007.
- BATESON, Gregory. **Steps to an Ecology of Mind**. New York: Ballantine, 1972.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos (trad. Newton Roberval Eicheberg). São Paulo: Cultrix, 2006.
- HERNANDO, Manuel Calvo. **Teoria e técnica do jornalismo científico**. São Paulo: USP, 1970.
- KULL, Kalevi. Semiotic ecology: different natures in the semiosphere. In: **Sign System Studies**. Tartu: Tartu University Press, 1998a, v. 26. pp. 344-371.
- \_\_\_\_\_. (1998b). On semiosis, Umwelt, and semiosphere. In: **Semiotica**. Vol. 120 (3/4). pp. 299-310. Disponível em <http://www.zbi.ee/~kalevi/jesphohp.htm>. Acesso em 25.06.2012.
- LOTMAN, Yuri M.. **Universe of The Mind. A Semiotic Theory of Culture** (translated from Russian by Ann Shukman). Bloomington, Indianapolis: Indiana University Press, 1990.
- \_\_\_\_\_. **La semiosfera**. L’asimmetria e il dialogo nelle strutture pensanti (traduzione dal russo di Simonetta Salvestroni). Venezia: Saggi Marsilio, 1992. (p. 77-82)
- \_\_\_\_\_. **La semiosfera I**. Semiótica de la cultura y del texto (selección e traducción del russo Desiderio Navarro) Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València, 1996.

- \_\_\_\_\_. **La Semiosfera II**. Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio (selección e traducción del ruso Desiderio Navarro). Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València, 1998.
- \_\_\_\_\_. **La Semiosfera III**. Semiótica de las artes y de la cultura (selección e traducción del ruso Desiderio Navarro). Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València, 2000.
- MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athenas, 2001.
- MORIN, Edgar. **O método II: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- NÖTH, Winfried. Ecosemiotics. In: **Sign Systems Studies**. Tartu: Tartu University Press, 1998, v. 26
- PEREIRA, Mirna Feitoza. Ecologia comunicacional da relação da criança com o entretenimento. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 20, p. 81-87, 2003.
- \_\_\_\_\_. O corpo semiótico. In: NORA, Sigrid (org.). **Humus 1**. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/Secretaria Municipal de Cultura, 2004, v. 1, p. 155-163.
- \_\_\_\_\_. Ecologia da comunicação: uma compreensão semiótica. In: **Encontro Anual da Compós** (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), 17., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: Compós/Programa de Mestrado em Comunicação da UNIP, 2008a. 1 CD.
- \_\_\_\_\_. Videogames e conexões na semiosfera: uma visão ecológica da comunicação. In: SANTAELLA, Lucia; FEITOZA, Mirna. (Org.). **Mapa do jogo**. A diversidade cultural dos games. 1a. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009, v. 0, p. 195-210.
- \_\_\_\_\_. As linguagens do entretenimento. **Semeiosis**. Semiótica e Transdisciplinaridade em Revista, 2010. Disponível em <<http://www.semeiosis.com.br/as-linguagens-do-entretenimento>>. Acesso em: 15.jun.2012.
- PEREIRA, Mirna Feitoza; LOPES, Roseli de Deus; MACHADO, Irene Araújo. Segredos do joystick: a CPU como interpretadora de signos; a máquina como enunciadora de discurso. In: **Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação**, 30., 2007, Santos. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1370-1.pdf>> Acesso em: 15.jun.2012.
- PEREIRA, M. F. . Ecossistemas comunicacionais: uma proposição conceitual. In: MALCHER, M. A.; SEIXAS, N. S. A.; LIMA, R. L. A.; AMARAL FILHO, O.. (Orgs.). In: **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Belém: Fadesp, 2011 (Série Comunicação, Cultura e Amazônia, V. 2).

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. 4.edição/4a.reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Henrique César. **O que é divulgação científica**. Revista Ciência & Ensino, vol. 1, n. 1, dezembro de 2006.

UEXKÜLL, Jakob von. **Theorische Biologie**. Berlim: Springer, 1928.

\_\_\_\_\_. **Worlds Unseen Before**. Berlim: Fischer, 1936.

\_\_\_\_\_. **Bedeutungslehre**. Leipzig: Barth, 1940.

UEXKÜLL, Jakob von; KRISZAT, G.. A Stroll through the Worlds of Animals and Men. Trad. Inglesa de Clair Schiller (ed). In: **Instinctive Behavior**, 1957. Nova Iorque: International Universities Press, 1934.

WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade**. O uso humano dos seres humanos (trad. José de Paulo Paes). 7a. edição. São Paulo: Cultrix, 2000.

WITTER, Geraldina Porto (org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.